

Quintiães

QUINTIÃES, orago Santa Maria, sob a invocação de Nossa Senhora da Expectação ou Nossa Senhora do Ó, era uma vigararia da apresentação do Convento de Carvoeiro.

Quintiães vem do genitivo *Quintilanis*, do nome próprio gótico Quintilla.

Esta freguesia aparece-nos nas Inquirições de D. Afonso II de 1220 com a designação = «*De Sancta Maria de Quintiães*, de Terra de Aguiar de Ripa Limia, e nelas se diz: «*quod habet dominus Rex quosdam Regalengos*».

«*Et homo qui habitaverit in heremita de Sancto Georgeo dat ansar pro talliare in ipso Monte de Freufe et non recipit caritel (1).*

Et in villa Eivorim (Vorim) dant de casali de Pegas l quartarium in habere et 9 gallinas pró talliare in Monte de Celeiroo et non pectare in caritel».

(1) Caritel, Caritelo ou *Karitelo*, era a querela, gritando *Aqui d'El-Rei*.

Em alguns documentos antigos, a este caritel o se chamava simplesmente voz e coima, em outros indicias e ainda em outros maçadura; de sorte que a voz era o Aqui d'El-Rei e a coima e calúnia era a pena que correspondia ao delito de que o ofendido se queixava.

Indicias e maçaduras era certa pena que pagavam os que feriam, matavam, maltratavam, injuriavam, etc. Vide «Elucidário» de Viterbo.

Aparecem-nos nestas Inquirições os nomes de Freufe, Quintiães, Goivas e vila Eivorim (Vorim).

Diz-se mais que o rei não é padroeiro e que esta igreja é de Carvoeiro e Palme e tem sesmarias, Palme 5 casais e Carvoeiro 14 casais.

Nas Inquirições de D. Afonso III de 1258 se diz: «que *in Judicato de Aguiar*, Item, *in parrochia Sancte Mane de Quintiães* el rey non est patronus, que quem quer morar in Sancto Jurgio polo Regaengo que usa da cada ano al Rey l ansar, por pacer et por guardar as devesas, et non seya mais d'uno ornem. Et estas devesas d'el Rey da as o Mayordomo dei Rey a quem li mais da.

Os omees desta collatione vam in anuduva et a tor-viscada et ao castello».

Há aqui várias Honras por *amadigo*. Dissemos em outra freguesia o que eram estas Honras.

Aparecem-nos nestas Inquirições os nomes de Carreira Cova, Lamela, Codesso, Moinho de Corvido, Moinho Velho, Bouça de Carvalio de só o Valo, Pereiro, Pia da Goina, Casal, Milagiido, Teixogueiras, Eira Velha, Feitosa, Barreiro, Cepa de Agrela, Cerdeiras, Bogaus, Bal-teiro, Vaiada, Vilar, Agro Chão, Veadi, Agro de Britelo, Treuffi e Redolino.

Havia nesta freguesia muitas terras que eram foreiras ao convento de Carvoeiro; para receber os foros, tinha este convento junto ao adro, do lado direito, umas casas, que ainda hoje são conhecidas por *Casas da Renda*.

A *Igreja Paroquial* desta freguesia esteve, segundo corre na tradição, no lugar de Besteiros, onde existem ainda vagos vestígios de construções.

É, porém, certo que há já muitos séculos que ela está no lugar do Assento e que em meados do séc. XVIII sofreu as grandes reformas, cuja obra admiramos.

Está o actual templo cercado de adro, vedado por parede, com duas portas de serventia.

Na sua fachada, bem trabalhada em granito, estilo renascença, um D. João V pobre, abre-se por cima do pórtico uma pequena rosácea que dá luz ao coro.

Ao seu lado esquerdo ergue-se uma bem proporcionada torre para os sinos e atrás desta a sacristia da Confraria das Almas. Junto à capela-mor, do mesmo lado esquerdo, está a sacristia paroquial, onde se vê dentro um bem trabalhado lavabo de pedra, no mesmo estilo da igreja.

No adro, deste mesmo lado, acha-se a base de um - antigo cruzeiro, invertidamente espetada na terra, vendo-se na face que era da frente a data «1575» e por baixo uma cruz de Malta gravada em alto relevo; do lado esquerdo a inscrição: ESTA OBRA FOY FEITA EM O ANO DA PESTE e na parte posterior gravada uma cruz e o monograma de Cristo = IHS.

Por trás da antiga capela do Salvador está uma mesa de pedra, sustentada por quatro pés também de pedra, que era a tampa de uma sepultura, posta ali quando há poucos anos foi retirada daquela capela para o seu pavimento ser coberto a cimento.

Dentro, a capela-mor é forrada a madeira em caixotões pintados e doirados; o altar é antigo e em talha doirada. As paredes estão revestidas de azulejo moderno e o pavimento a mosaico.

Pende da parede do lado da epístola um caixilho que emoldura a pública forma de uma bula de Paulo III, o instituidor das confrarias do SS. Sacramento.

Essa pública forma, impressa em pergaminho, orlada de uma interessante cercadura com artísticos e simbólicos ornatos a cores, é inteiramente impressa, inclusivamente

nos dizeres a Quintiães e à data da erecção da confraria do SS. nesta freguesia —2-8-1552.

Pertenceu a esta venerável confraria até 1696 Santa Lucrécia de Aguiar e até 1752 Aborim.

A igreja desta freguesia de Quintiães é de três naves, separadas a da esquerda por dois arcos e a da direita por três, apoiados em colunas de base, fuste e capitel lisos e simples.

Os tectos destas três naves são forrados a madeira em caixotões pintados e doirados.

Na nave central foram abertas duas horríveis clarabóias forradas a estuque para darem mais luz ao templo.

Do lado direito, ocupando o primeiro arco da nave desse lado, foi construída uma capela com dois altares em boa talha antiga pintada e doirada.

Esta capela é também forrada a madeira em caixotões, formando o do centro uma cruz de Cristo aberta de campo.

Atravessadas no pavimento vêem-se duas sepulturas rasas, com tampas de pedra, tendo na primeira gravada a seguinte inscrição: S.^A DANTONIO JOSÉ DA SILVA NEIVA BEMFEITOR DESTA IGR^a E CAPELA—A. 1767. e na segunda lê-se: SEPVLТУra DA CAZA DO ASSENTO 1767.

António da Silva Neiva, o da inscrição, era um *brasileiro* desta freguesia, que estando em Lisboa na ocasião do terramoto de 1755, tão aflito se viu que fez o voto de mandar edificar esta capela e ajudar às obras da igreja.

Em frente a esta capela, do lado esquerdo, está a do Salvador, hoje do Coração de Jesus, que dizem foi fundação dos senhores da casa solar dos Barbosas de Aborim.

Abre esta capela para a nave central em arco ogival e é toda em abóbada de pedra artesoadada com florões nos fechos.

No seu pavimento existiam sepulturas de pedra, pertencentes aos senhores de Aborim, todas porém desaparecidas quando as substituíram por cimento.

A construção desta capela deve ser anterior à da igreja, ou pelo menos à sua reforma setecentista.

Tem a actual igreja mais dois altares, cada um dos quais, encostados respectivamente às paredes de cada uma das sobreditas capelas, fecham as naves laterais.

Estes altares são em bela talha antiga, estilo barroco.

Na parede da nave esquerda, ao lado do altar das Almas, abre-se um oratório em que se venera a imagem do Senhor dos Passos e, junto a esse mesmo altar, na curva interior do arco, por cima do capitel, lê-se a seguinte inscrição gravada na pedra: OS ALTARES DESTA IGREJA SÃO PRIVILEGIADOS TODOS OS DIAS PARA AS MISSAS QUE O ESTATUTO MANDA CELEBRAR PELOS IRMÃOS FALECIDOS POR DECRETO PERPETUO CONC. A ESTA IRMAND.^E PL.º P. BEND. XIV. A. 1750.

Tem esta igreja dois púlpitos, arrimados às colunas dos primeiros arcos, com guardas de madeira decoradas com belas pinturas, principalmente o do lado esquerdo; coro, sustentado num arco abatido de pedra; e baptistério por baixo da torre, onde se admira uma bem trabalhada pia de granito, no estilo predominante do templo.

Existe no tesouro desta igreja uma cruz processional de prata, século XVII.

O *Cruzeiro Paroquial* ergue-se ao sul, distante da matriz uns 70 metros.

Assenta em um pequeno patamar formado por quatro ordens de escadas, com coluna quadrangular, encimada por capitel jónico e cruz simples.

Na base, na face da frente vê-se um escudo carregado de cinco escudetes com as quinas de Portugal e cercado

por sete castelos; na face do lado direito tem gravado em alto relevo uma cruz de Malta; na face de trás dois leões batalhantes; e na do lado esquerdo a figura, parece, de um cágado.

O *Cemitério Paroquial* está ao lado esquerdo do cruzeiro, ao fundo de um pequeno terreiro, e tem sobre o seu portão a data 1886.

A *Residência Paroquial* é uma casa de regular aparência, junta ao adro, por trás da igreja. Existem nesta freguesia as seguintes capelas:

A *Capela de São Fructuoso*, no lugar do Outeiro, que é pública.

A *Capela da Senhora da Ajuda*, junto à Casa da Cabana, que pertence ao Snr. António Félix Machado.

A *Capela de Santa Marinha*, no monte e sítio do mesmo nome, que é pública.

A *Capela de Nossa Senhora de la Salete*, junto à casa de Moinhovedro, pertencente ao Snr. Dr. António Félix Machado.

A *Capela do Sagrado Coração de Jesus*, junto à casa de Faria, pertencente aos proprietários daquela casa.

A *Capela de São Sebastião*, no sítio da Agra, ao lado da linha férrea, é pública.

Na sua fachada terminada em ângulo e por cima do seu pórtico em arco redondo lê-se a seguinte inscrição gravada em alto relevo em uma pedra: ESTA OBRA FOI FEITA NO ANO DA PESTE PER DEVACAM. ANO 1577.

No século XVI Portugal foi assolado por três grandes pestes: a primeira no ano de 1569 (a peste grande), a segunda em 1579 e a terceira em 1598, as quais se prolongaram por alguns anos, devido ao estado atrasado da medicina de então e às medidas profiláticas adoptadas.

Pelo abandono dos campos e dificuldades de meios de comunicação, seguiram-se-lhes anos de fome.

Estes sítios, Quintiães e algumas freguesias circunvizinhas, também foram atingidos por aqueles terríveis males; estão a atestá-lo alguns monumentos religiosos, que os povos na sua crença, erigiram.

Assim esta Capela de São Sebastião, erigida no ano da peste (a peste grande), o cruzeiro, cuja base vimos no adro da igreja matriz, e outro cruzeiro levantado em Aborim, do qual tratamos quando nos referimos àquela freguesia, atestam aquele facto.

Conserva esta freguesia os seguintes *Cruzeiros*, além do paroquial: o cruzeiro da Cabana, pertencente à capela daquela casa e o cruzeiro de São Sebastião, ao lado da linha férrea, pertencente à capela do mesmo título.

Havia ainda um *Calvário* no sítio da Cachada ou Amaral, com cruzes, das quais a mais bem trabalhada está dentro do Cemitério e nela se vêem gravados os martírios de Cristo.

Esta freguesia de Quintiães está situada na bacia orográfica do Neiva, na encosta norte-nascente do maciço montanhoso que vem de Arefe (Durrães) e segue entre as freguesias de Fragoso, Aguiar e Quintiães, tendo por ponto mais elevado do concelho o monte de São Gonçalo, e continua por Cheira, Chãos (Carapeços), Penedo do Ladrão (Feitos), etc., e é fertilizada pelo ribeiro da Laje, que nasce em Quintiães, no monte de Trioufe, pelo de Real, que também nasce nesta freguesia, e pelo da Pica, que nasce em Aborim e que em terras de Aguiar se reúne aos dois primeiros e juntos vão desaguar ao Neiva.

As suas fontes públicas são: a da Várzea, a de Moinhovedro, a de Santa Marinha, a da Cachada, a de Rodo, a de Rabisnol, a da Fonte Seca, a de Lamela, á de S. Frutuoso, a de Real, a da Barra, a de Sernados, a da Cabana, a da Fontainha, a da Eiravedra e a de Agrela.

Confronta pelo norte com a freguesia de Santa Lu-crécia de Aguiar, pelo nascente com a de Aborim, pelo sul com a de Carapeços e pelo poente com a de Fragoso.

A sua população no século XVI era de 62 moradores; no século XVII era de 120 vizinhos; no século XVIII era de 104 fogos; no século XIX era de 460 habitantes e actualmente é de 440 habitantes, sendo 183 varões e 257 fêmeas, sabendo ler 79 homens e 23 mulheres, havendo pois 338 analfabetos.

Esta população está distribuída pelos seguintes lugares habitados: Besteiros, Pousada, Qândara, Moinhovedro, Santa Marinha, Cachada, Amaral, Rodo, Silveiros, Outeiro, Barra, Monte, Cabana, Colaço, Carreira, Cova, Eiravedra, Maviso e Agrela.

As suas casas mais importantes são: a do Assento (tem sobre o portal = ANNO DE 1755), a da Cabana (brasonada), a da Fontainha (brasonada), a do Faria (antiga casa dos Almadás, também brasonada), a da Agrela, a de Fate, a do Madaleno, a do Souto, a de Moinhovedro e a da Eiravedra.

Não há nesta freguesia estabelecimento comercial algum. Tem porém Caixa do Correio e Escola Oficial do sexo masculino, de um lugar, que funciona em edifício próprio.

A indústria é apenas exercida aqui em alguns moinhos; não tem estrada alguma que sirva esta freguesia, sendo certo que é atravessada pela Linha Férrea do Minho e Douro, ao quilómetro 62, mas a Estação que fica mais perto é a do Tamel, em Aborim, distante ainda dois a três quilómetros.

Dos homens mais notáveis desta freguesia, de que temos conhecimento, destacaremos:

P.^e Joaquim Félix Machado, daqui natural, orador de certa nomeada, que paroquiou Quintiães durante muitos anos.

Sebastião do Souto, natural desta freguesia, da casa do Souto, notabilizou-se nas guerras contra os holandeses no Brasil, onde morreu em combate este valoroso capitão aos 19 de Maio de 1638.

P.^e Cândido de Miranda e Silva, natural desta freguesia, há poucos anos falecido, foi professor no Seminário e na Escola Académica de Braga.

Manuel Álvares Machado, casado com D. Madalena de Novais Araújo, por testamento de 14 de Março de 1652 instituiu um vínculo na sua casa e quinta da Cabana, desta freguesia, com obrigação de missas na capela de Nossa Senhora da Ajuda, mandada por ele edificar, em 1630, junto àquela casa.

Manuel Novais Machado, filho do antecedente, Cónego da Sé da Guarda e Arcediago de Celorico, aos 29 de Maio de 1683 juntou ao vínculo da Cabana, do qual era administrador, várias terras que tinha adquirido, mandando reconstruir em 1674 a Capela de Nossa Senhora da Ajuda.

Para prova da fixação de povos antigos aqui, apareceram em recentes escavações feitas no alto de Santa Marinha várias sepulturas, vestígios de edificações de casas em forma redonda, etc.

Pouco acima há um fértil planalto cultivado, chamado Frioufe, isolado entre montes, que com certeza antigamente foi habitado.

Passava pelo extremo poente desta freguesia a antiga estrada de Gaia a Galiza, que servia as povoações castrejas desta região e o velho castelo de Aguiar do Neiva.